



DETECÇÃO DE METAIS PESADOS EM ESPÉCIES DE PEIXES DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ, MS

Joice Oliveira da Silva¹; Maria Claudia dos Santos Chaves¹; Tatiane do Nascimento Medeiros Rodrigues¹; Yzel Rondon Suárez¹

1 – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Centro de Estudos em Recursos Naturais/Laboratório de Ecologia.

E-mail: jooicesilva00@gmail.com

A bacia do Alto rio Paraná é uma das mais ameaçadas do Brasil pela atividade antrópica. A urbanização, desmatamento, barramentos de usinas, espécies invasoras e poluição da água influenciam o aumento de contaminantes nesta bacia. Estes metais podem bioacumular e, uma vez acumulados nos tecidos dos animais do meio em que se encontram, podem atingir níveis elevados, causando riscos aos animais e ao meio ambiente. O presente estudo teve como objetivo detectar a concentração de metais pesados em espécies de importância econômica na bacia do Alto rio Paraná. Os peixes foram capturados através de redes de espera de diferentes tamanhos de abertura de malha entremeadas adjacentes, ainda em campo os exemplares foram identificados e retirados os tecidos para as análises de metais. Em laboratório, os tecidos foram analisados por meio da técnica de espectroscopia de absorção atômica para a detecção dos seguintes metais: zinco (Zn), cobre (Cu), chumbo (Pb), cromo (Cr) e níquel (Ni). Foram analisados 41 indivíduos pertencentes às seguintes espécies: *Hypostomus ancistroides* (Ihering, 1911), *Loricariichthys platymetopon* Isbrücker & Nijssen, 1979, *Leporinus friderici* (Bloch, 1794), *Pimelodus maculatus* Lacepède, 1803, *Prochilodus lineatus* (Valenciennes, 1837) e *Salminus hilarii* Valenciennes, 1850. Embora não tenha ocorrido diferenças significativas nas concentrações de metais entre as espécies analisadas, a concentração de zinco foi maior entre os peixes piscívoros, enquanto a concentração de chumbo foi maior no peixe onívoro, já as concentrações de cromo e cobre apresentaram valores bem próximos. Vale salientar que o metal níquel apresentou concentrações abaixo do limite de detecção (LOD), através do método analítico utilizado. Os resultados confirmam que os diferentes níveis tróficos, hábitos alimentares e estratégias de forrageamento implicam diferentes respostas à bioacumulação de metais, dessa forma, os peixes são vulneráveis à contaminação presente em seu habitat e, de uma forma ou de outra, são contaminados.

Palavras-chave: *bioacumulação; contaminação aquática; espectroscopia de absorção atômica.*